

OCUPAÇÃO DESORDENADA DA ÁREA DE RISCO NO TRECHO DO IGARAPÉ DO MINDÚ NA COMUNIDADE BAIRRO NOVO, JORGE TEIXEIRA III, NA CIDADE DE MANAUS.

Adriana Lúcia Franco de Sá
Instituto Dados da Amazônia – IDAAM
adr.lucia@hotmail.com

Osmar Mendes Neves Filho
Universidade Estácio de Sá
osmar.neves@sipam.gov.br

EIXO TEMÁTICO: GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS, BACIA HIDROGRÁFICAS, PLANEJAMENTO AMBIENTAL E TERRITORIAL.

1. Resumo

Neste trabalho procurou-se mostrar uma ocupação em área de risco, as margens do igarapé do Mindú localizado no Bairro Novo, terceira etapa do Bairro Jorge Teixeira, o trecho de aproximadamente 1 km e vai da Av. Itaúba até a Rua Penetração, localizado na Zona Leste desta cidade, mostrando a sua história e o motivo pelo qual se originou esta ocupação, e de que forma vive a população deste local, sujeitas a diversas situações de risco por conta do descaso dos governantes. Apesar de Manaus ser uma das cidades que mais cresce nesse país, grande parte de sua população ainda convive com a miséria e a violência. Por ser um problema de ordem social na Zona Leste de Manaus, é preciso que as autoridades visualizem esta problemática e percebam que essas áreas são impróprias para o assentamento humano. Vale ressaltar que há projetos de retirada de moradores de áreas de inundação, como é proposto pelo programa PROSAMIM, idealizado no governo de Eduardo Braga e que promove o saneamento, o desassoreamento, a utilização racional do uso do solo das margens dos igarapés, a manutenção do desenvolvimento socialmente integrado com o crescimento econômico ambiental sustentável e contribuir para a melhoria contínua da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Área de risco, ocupação desordenada e degradação ambiental.

Abstrat

This paper sought to show an occupation in the area of risk, the banks of the bayou Mindú located in Bairro Novo, the third stage of the Neighborhood Jorge Teixeira, the stretch of 1 km and runs from Avenue Road to Itaúba Penetration, located in East Zone of the city, showing its history and why it gave rise to this occupation, and how the population live in this place, subject to various risk situations due to the negligence of the rulers. While Manaus is one of the fastest growing cities in the country, much of its population still lives with misery and violence. Because it is a problem of social order in the East Zone of Manaus, it is necessary that the authorities view this issue and realize that these areas are unsuitable for human settlement. Note that the projected withdrawal of residents from areas of flooding, as proposed by the program PROSAMIM, idealized in the government of Eduardo Braga and promotes sanitation, dredging and the rational use of land use from the banks of streams, maintaining developing socially integrated with environmentally sustainable economic growth and contribute to the continuous improvement of quality of life.

Keywords: Risk area, sprawl and environmental degradation.

2. Justificativas e Problemáticas

Manaus é a capital do estado do Amazonas e o principal centro financeiro, corporativo e econômico da Região Norte do Brasil. É uma cidade histórica e portuária, localizada no centro da maior floresta tropical do mundo. É a mais populosa da Amazônia, a sétima do Brasil e a sexta cidade mais rica, possui cerca de 2.210,825 habitantes, em sua área metropolitana, de acordo com o IBGE(2010). Caracteriza-se principalmente por seu potencial turístico e pelo ecoturismo, sendo o décimo maior destino de turistas no Brasil. Aumentou gradativamente a sua participação no PIB do Brasil nos últimos anos, passando a responder por 1,4% da economia do país. No ranking *América Economia*, Manaus aparece como uma das vinte melhores cidades para fazer negócios da América Latina.

Na década de 1970 surgiu a Zona Franca de Manaus, oferecendo oportunidades de empregos, gerando um atrativo para pessoas de todo o Brasil e também do interior do nosso Estado, desta forma, houve um grande aumento da população, conforme afirma Ab'Saber (2002): “Manaus é um exemplo de uma zona urbana em meio à floresta, grandes edifícios dividindo espaço com depressões, igarapés, bem como, ocupações de riscos, habitada por parte da população de baixa renda e imigrantes vindos de outros estados, desta forma, contrastando a paisagem da cidade, que ao mesmo tempo, evolui e degrada o meio ambiente”.

Manaus é também considerada como a capital brasileira que mais evoluiu em qualidade de vida nos últimos dez anos, tornando-se uma das cidades que mais crescem e se desenvolvem no Brasil e uma das doze sedes da Copa do Mundo FIFA de 2014. Conforme afirma Ab'Saber (2002): “O crescimento populacional de Manaus reflete diretamente a instalação do Distrito Industrial da SUFRAMA e o rápido e quase contínuo desenvolvimento comercial da Zona Franca. Porém, grande parte da população, principalmente das áreas suburbanas estão de fora desse desenvolvimento, vivendo sem as mínimas condições de moradia ou em áreas inapropriadas para o convívio social, principalmente as margens de Igarapés”.

Este fato acontece também com parcela da população do interior do estado, que se desloca para capital em busca de melhores oportunidades, sem ter condições financeiras ideais, e conseqüentemente a falta de moradia, ocupam áreas inadequadas e se instalam nesses locais. Segundo Ribeiro (2003): “Uma parcela significativa da população de Manaus vive em área de risco por diversos motivos, seja por falta de opção, ou mesmo pelo fato do local está sendo invadido, servindo de incentivo para as construções precárias, mesmo que este não sirva de moradia, mas para que possa gerar lucro com sua venda a partir do sistema especulativo, sendo este apenas um dos exemplos dentre vários outros”.

Atualmente a cidade de Manaus passa por algumas mudanças, relativas à ocupação em áreas de Igarapés, diante disso, o governo estadual se viu na obrigação de criar um programa de revitalização pra atender os moradores dessas áreas alagadas (PROSAMIN). O Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM, idealizado pelo Governador Eduardo Braga, além de representar significativa melhoria nas condições de vida da população, sobretudo das remanejadas dos leitos dos igarapés, também repercute positivamente na qualidade ambiental das áreas beneficiadas pelo Programa. O PROSAMIM é um Programa audacioso que tem por objetivo: “Promover o saneamento, o desassoreamento, a utilização racional do uso do solo das margens dos igarapés, a manutenção do desenvolvimento socialmente integrado com o crescimento econômica ambiental sustentável e contribuir para a melhoria contínua da qualidade de vida da população”.

A área estudada são as margens do Igarapé do Mindú, entre a Av. Itaúba até a Rua Penetração na terceira etapa do bairro Jorge Teixeira, que apresenta um baixo nível de desenvolvimento, o que contribui para diversos outros problemas de ordem social, como: doenças, inexistência de saneamento básico, violência, inundações causado pelo lixo que é lançado no leito do Igarapé, entre outros. Diante de fatos como esses é que se faz necessário uma ação imediata por parte da prefeitura e do poder público.

A ocupação desordenada aliada à falta de saneamento básico, efluentes domésticos e industriais não-tratados adequadamente, resultou na completa degradação ambiental dos cursos igarapés de Manaus, tornando suas águas poluídas e condutoras de doenças. Além das frequentes invasões de áreas verdes, tanto nos loteamentos, condomínios, previstos nas leis do uso e de parcelamento do solo, quanto em áreas que apresentem cobertura florestal ou vegetação densa, embora não sejam consideradas como de preservação permanente.

Oliveira (2003) aponta que: “O meio ambiente é construído pela relação da sociedade com a natureza por meio do trabalho, portanto, é produção social. Assim, ele é continuamente mutável. Muitas vezes as transformações ambientais que ocorrem por meio do trabalho, rompem a cadeia trófica e introduzem componentes que antes não existiam na natureza. O resultado desse processo expressa-se na redução, perda ou mesmo desaparecimento de propriedades, além da qualidade ou capacidade produtiva dos recursos naturais em face das variadas formas de poluição e produção de um ambiente nocivo que atinge direta ou indiretamente a saúde e a segurança das pessoas. Eis o fenômeno da degradação ambiental, produzido historicamente, como resultado da produção social das formas espaciais”.

Por conta disso, o homem ao extrair da natureza suas riquezas por meio de explorações, tanto das florestas como dos recursos minerais, coloca em risco a natureza, pelo fato de modificar todo o ecossistema das áreas exploradas.

Conforme Magnoli (1996). “A degradação ambiental urbana acompanha a expansão desordenada das metrópoles. Entretanto, as suas consequências não atingem igualmente a todas as

camadas da população: a geografia da pobreza urbana coincide, em regra, com a da degradação ambiental”.

O processo de degradação ambiental que atinge a maioria das cidades de maneira desordenada está restrita apenas às áreas onde seus habitantes encontram-se em condições subumanas, por não receberem assistência de seus governantes, ou seja, a degradação atinge na sua maior parte as áreas periféricas das grandes cidades.

3. Objetivos

O presente trabalho propõe uma análise sobre a ocupação na área de risco no Igarapé do Mindú, no trecho que vai do início do Bairro Jorge Teixeira e estende-se por aproximadamente 1 km de extensão. Através dessas análises, pretende-se identificar quais os maiores problemas encontrados pela população que reside no local e, por conseguinte verificar os principais problemas causados ao meio ambiente, tendo em vista que, o Igarapé recebe todos os dejetos produzidos pelos moradores e os que são trazidos pelas águas das chuvas. Nesse contexto o objetivo é levar ao conhecimento dos órgãos responsáveis para que obras sejam feitas e que aqueles moradores sejam retirados de áreas impróprias para o convívio humano.

Com isso, pretende-se mostrar a ocupação em área risco, bem como os problemas causados por esta atividade desordenada, consequência de uma falta de planejamento adequado, resultando num processo de assoreamento e poluição no referido trecho do Igarapé do Mindú, destruição das matas ciliares, erosão do solo, degradação do meio ambiente, implicando em um baixo nível da qualidade de vida, causado pelas doenças que tem origem na falta de água potável, falta de saneamento básico e más condições de moradia.

4. Material e Método

A pesquisa foi realizada no Bairro Jorge Teixeira, localizado na Zona Leste da cidade, que abrange as comunidades do Jorge Teixeira de I a IV, conjunto J. Carlos Mestrinho, Nova Floresta, conjunto Arthur Filho, João Paulo I e II, Monte Sião e Bairro Novo, fazendo fronteira com os bairros da Cidade Nova, Distrito Industrial e Tancredo Neves. Do bairro, saem dois ramais, o Brasileirinho e do Ipiranga, que cruza a zona rural de Manaus. Fonte: Jornal do Comércio, Portal Amazônia - >NR.

A área estudada está posicionada entre as Coordenadas 03°01'45" e 03°02'15" de Latitude Sul e 59°56'20" e 59°55'50" de Longitude Oeste (Fig.1), entre os Bairros Jorge Teixeira, Braga Mendes e Cidade Nova e tem como ponto de referência para sua localização, a rotatória do Jorge Teixeira, mais conhecida como a Bola do Produtor, tendo o seu limite a Leste o Igarapé do Mindú (Fig. 3), local onde existe a ocupação de risco.

A imagem da área na comunidade Bairro Novo, por onde passa o Igarapé do Mindú foi adquirida através o *Google Earth* do ano de 2009, e a partir dessas imagens foi possível fazer a medição da área estudada utilizando o *software* ArcGis 9.3. (Fig. 1).



Fig. 1 Trecho do Igarapé do Mindu, mapeado através do *software* ArcGis 9.3

O Igarapé do Mindú é o principal igarapé de Manaus. Ele nasce nas proximidades da Reserva Ducke, corta toda a zona leste, passa pela Av. Paraíba, Recife, Djalma Batista, Constantino Nery, junta-se ao Igarapé dos Franceses para formar o da Cachoeira Grande, para mais a frente juntar-se com o Igarapé do Franco, formando o Igarapé de São Raimundo e desaguando no Rio Negro. Da nascente a foz, são cerca de 17 quilômetros. (Img. 1)

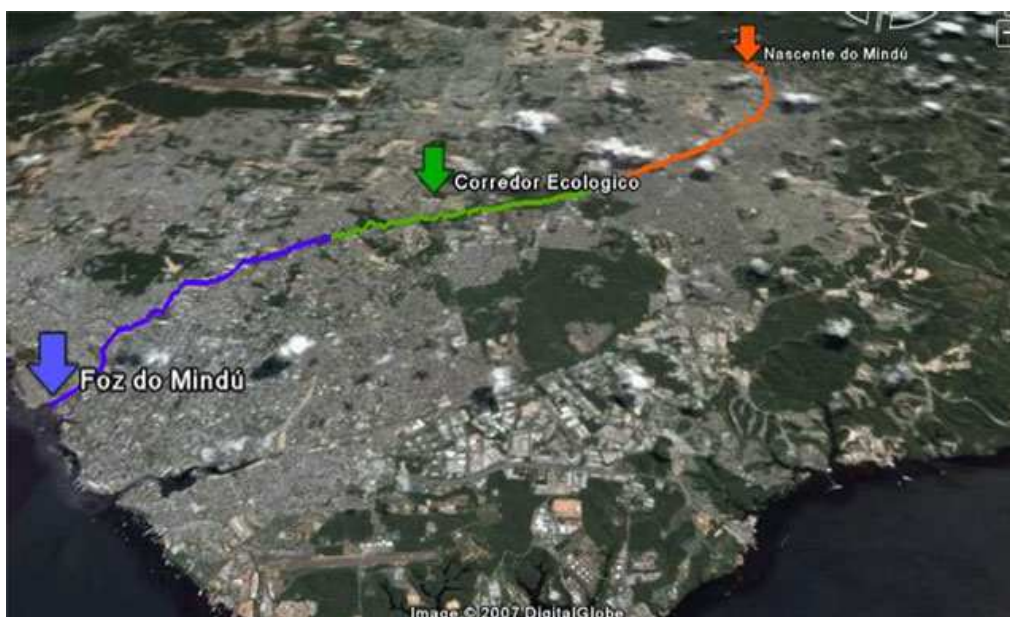


Imagem. 1 Extensão do Igarapé do Mindú
Fonte: blogdosarafa, em 01-02-2012

4.1 Áreas de Risco

São áreas consideradas impróprias para o assentamento humano, por estarem sujeitas a riscos naturais ou decorrentes da ação antrópica. Por exemplo, margens de rios e igarapés, (Imag. 1), sujeitas a inundação, florestas sujeitas a incêndios, áreas de alta declividade (encostas ou topos de morros) com risco de desmoronamento ou deslizamento de terra, áreas contaminadas por resíduos tóxicos, etc.



Imagem. 1- Ocupação de risco as margens do Igarapé do Mindú
Fonte: Adriana Sá, em 21-04-2011

O crescimento acelerado da cidade, a expansão urbana tem avançado sobre regiões inadequadas, como por exemplo, a ocupação em áreas de várzeas, áreas sujeitas à inundação, com elevadas declividades ou sujeitas à erosão (imagem 2), como explica Guimarães (2003). “A várzea de um rio é sua área de expansão natural, ou seja, a área que recebe água nas cheias. Portanto, mesmo no período da seca, faz parte do canal de escoamento do rio e é, naturalmente, sujeita a alagamento. Quando no período das chuvas, o rio espria-se e ocupa a área de expansão natural, incluindo casas e outras construções”.

Nesses casos, em que foram desprezadas as condições do meio físico, a população fica sujeita à ocorrência de eventos catastróficos como inundações, deslizamentos de terra, perdas do solo e ocorrência de intensos processos erosivos.



Imagem 2. Áreas com declividades ou sujeitas a erosão.
Fonte: Adriana Sá, em 21-04-2011

5. Resultados e Discussões

Diante dos fatos, os moradores do local sentem-se insatisfeitos com as condições de vida que lhes é proporcionado, tendo que viver com uma preocupação constante em decorrência das chuvas, em meio ao mau cheiro, além da presença de animais que transmitem inúmeras doenças, além de inúmeros problemas de ordem social, como: a violência e principalmente o tráfico de drogas, comum na localidade.

O processo de ocupação ordenado e pacífico do local veio abaixo, quando ocorreram sucessivas invasões que resultaram na criação das quatro etapas do Bairro: João Paulo 2, Bairro Novo, Valparaíso, Nova Floresta e o Monte Sião, comunidades que formam o Jorge Teixeira, com isso, as pessoas passaram a ocupar as margens dos Igarapés, destruindo e poluindo suas nascentes. (Imag. 3).

Atualmente a população local é considerada de baixa renda, subsistente, com péssimas condições de habitação, haja vista que esta população não possui água potável, rede elétrica regular e saneamento básico, desta forma, os riscos de contrair epidemias de doenças tornam-se constante, como acontece nos grandes centros urbanos, segundo Noronha (1998).

Apesar de existirem leis estaduais e municipais que proíbam a ocupação em área de riscos, a falta de fiscalização por parte do poder público, permite que tal fato ocorra, ou seja, vales, vertentes e matas ciliares são ocupados constantemente, e antes que providências sejam tomadas, uma grande área já foi degradada e diversas famílias já se instalam no local.

Nos casos em que foram desprezadas as condições do meio físico, a população fica sujeita à ocorrência de eventos catastróficos como inundações, deslizamentos de terra, perdas do solo e ocorrência de intensos processos erosivos.

O antigo loteamento hoje pertence à Prefeitura de Manaus, e a ocupação pesquisada surgiu no início do Bairro Jorge Teixeira, Zona Leste de Manaus, encontra-se as margens do Igarapé do Mindú (Imag. 3), atualmente esta ocupação possui cerca de mil habitantes assentados em aproximadamente cem casas, distribuídas ao longo do Igarapé mencionado, os dados foram adquiridos através do líder comunitário que preferiu não se identificar.

No ano de 2010, uma comitiva de representantes da Corporação Andina de Fomento (CAF), instituição financeira multilateral que apóia o desenvolvimento sustentável de países latino-americanos, encontraram-se em Manaus para uma série de visitas técnicas na cidade. Acompanhado pelo secretário municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Marcelo Dutra, o vice-presidente da instituição, José Carreras, e outros três representantes da instituição percorreram alguns dos trechos do Igarapé do Mindú, onde deverão ser realizadas obras de requalificação social e recuperação ambiental do maior igarapé da cidade.

A CAF visa também proporcionar a concretização de projetos sócio-ambientais, que viabilizem a integração do homem com a preservação da natureza. A comitiva visitou a nascente do Mindú, na Cidade de Deus, indo em seguida para o Parque Municipal do Mindú, onde puderam ver de perto os efeitos da poluição causada pelos moradores das áreas habitadas do igarapé, e o Parque Municipal Ponte dos Bilhares, onde o corpo d'água se encontra bastante poluído em função do acúmulo de dejetos. O projeto de recuperação ambiental e requalificação social e urbanística do Igarapé do Mindú será desenvolvido como contrapartida da Prefeitura de Manaus aos investimentos da CAF.

A obra se inicia na Cidade de Deus, com a construção do Centro de Vigilância Nascentes do Mindú, que tem por objetivo preservar as três nascentes que dão origem ao igarapé. O projeto é desenvolvido com recursos da Caixa Econômica Federal, que fechou contrato no valor de R\$ 120 milhões com a Prefeitura de Manaus para a viabilização do projeto.



Imagem 3- Ocupação das margens do Igarapé do Mindú
Fonte: Adriana Sá, em 21-04-2011

6. Conclusão

A cidade de Manaus paga um preço muito caro pela expansão urbana dos últimos anos, a falta de um planejamento urbano ordenado, e a falta de controle no crescimento da cidade e o grande crescimento populacional, acabam causando grandes problemas ambientais. Mesmo com os problemas causados por uma ocupação em área de risco, a população ainda continua a ocupar estas áreas, mesmo sabendo que esses locais são impróprios para moradias, aumentando ainda mais os problemas ambientais, e comprometendo a qualidade de vida desta população.

Apesar do Código Ambiental do Município de Manaus prevê que não é só responsabilidade do poder público mais também de cada cidadão, no que diz respeito à preservação ambiental, a população, seja por desconhecer o código ou não ter opção de moradia, continua a ocupar os locais impróprios, e o Poder Público não toma providências para que tais problemas sejam solucionados. Segundo o CAMM (1996), assim como o poder público, todo cidadão tem o dever de preservar o meio ambiente, para que possa ter uma boa qualidade de vida, garantido o futuro de outras gerações.

A exemplo do que vem acontecendo não somente com o igarapé do Mindú, alvo da presente pesquisa, mas também com os Igarapés do Quarenta, Mestre Chico e outros, o qual o poder público deveria recuperá-los, retirando os moradores, oferecendo condições melhores de moradia, e tendo a preocupação, não só de remover, mas, tomar providências para que o mesmo não venham a ser ocupados novamente por outras pessoas, devendo este procedimento ser adotado nos demais igarapés da cidade de Manaus.

A falta de políticas pública que venha a atender os anseios da população e do meio ambiente, põe em risco a existências dos vários Igarapés que cortam a cidade de Manaus e conseqüentemente a vida dos moradores que residem nesses locais e que não oferece as mínimas condições de vida.

7. Referencial Bibliográfico

AB'SABER, A.N.; A cidade de Manaus, in *Amazônia: do discurso à práxis*, pg 220 e 222.

Código Ambiental do Município de Manaus, Livro I - Parte Geral, Título I - Da Política Ambiental

KRAJEWSKI, A.C.; **GUIMARÃES**, R.B.; **RIBEIRO**, W.C.; *Geografia: Pesquisa e Ação*, Vol único 2ª Edição; São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MAGNOLI, D.; *A Nova Geografia: Estudo da Geografia do Brasil*, 2ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

NORONHA, M.C.; *Geoespaço: Lições de geografia com base no espaço geográfico do Amazonas*, Manaus: Ed. Concorde, 1998.

SANTIAGO, Fernando Teixeira. *Discutindo a Geografia*, Pg.24, Edição.18 Ano 3, São Paulo 2007, Escala Educacional.

<Disponível em: <http://www.blogdosarafa.com.br>> Acesso em: 09/02/12.

<Disponível em: <http://www.ipaan.com> > Acesso em: 01/02/12.

<Disponível em: <http://www.googleearth.map> > Acesso em: 05/02/12.

<Disponível em: <http://www.casacivil.am.gov.br/memoria> > Acesso em: 08/02/12.

<Disponível em: <http://portalamazonia.globo.com>> Acesso em: 09/02/12.

<Disponível em: <http://www.manaus.am.gov.br/recuperacao-do-igarape-do-mindu>> Acesso em: 27/02/12